

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO



COMISSÃO
PRÓPRIA DE
AVALIAÇÃO



2019



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM LATICÍNIOS – *CAMPUS SATUBA*

Satuba-AL
Dezembro/2019

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA**

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO
DO CURSO DE TECNOLOGIA EM LATICÍNIOS –
*CAMPUS SATUBA***

Este relatório é resultado do processo de Autoavaliação Institucional, realizado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA/IFAL (2019-2021), nos moldes previstos na Lei 10.861/04, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, e trata da realidade acadêmica e administrativa do Instituto Federal de Alagoas, a partir da pesquisa institucional realizada com a comunidade docente e discente do Curso de Tecnologia em Laticínios do Campus Satuba.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (2019-2021)

Edriane Teixeira da Silva

Karinne Oliveira Coelho

Kelly Medeiros de Oliveira Barbosa

Luciete Barbosa da Silva

Marcos André Rodrigues da Silva Júnior

Hélio Amaro Lima

Delane Barros dos Santos

REITOR

Carlos Guedes Lacerda

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Maria Cledilma Ferreira da Silva Costa

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Eunice Palmeira da Silva

PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Edja Laurindo de Lima

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Heverton Lima de Andrade

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Abel Coelho da Silva Neto

DIREÇÃO GERAL DO *CAMPUS* SATUBA

Valdemir Lino Chaves Filho

DIRETOR DE ENSINO

Táscya Morganna de Moraes Santos

COORDENADOR DO CURSO DE TECNOLOGIA EM LATICÍNIOS

José Roberto Teixeira Campos

1 APRESENTAÇÃO

As políticas públicas educacionais da educação superior são direcionadas pelo princípio constitucional da garantia de padrão de qualidade, previsto no art. 206, inciso VII da Constituição Federal de 1988. Fundamentando-se nessa máxima, em 2004 foi instituído o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), que tem como finalidade a melhoria da qualidade da educação nos cursos de graduação e instituições de educação superior. O processo de reconhecimento e de renovação de reconhecimento abrange instituições diversas e o instrumento de avaliação é a ferramenta usada na verificação de três dimensões: Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura constante no Processo Pedagógico do Curso – PPC.

A Avaliação de Curso acontece com o intuito de identificar as potencialidades, fragilidades, pontos fortes e fracos da Instituição no desenvolvimento cotidiano das atividades de ensino, pesquisa e extensão. O referido documento, vindo de uma consulta democrática e transparente, apresenta os resultados, que serão socializados com a comunidade acadêmica e civil, da autoavaliação realizada com o corpo discente e docente do curso superior de tecnologia em laticínios do Campus Satuba no ano de 2019.

Com atuação em várias modalidades de Ensino que vão do Médio Técnico-Integrado, Médio Técnico Subsequente e Médio Técnico Integrado na modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA), à Educação Superior com Graduação Tecnológica, todas presenciais. O IFAL Campus Satuba foi inaugurado em 30 de setembro de 1911 e é um centro de referência de ensino técnico profissionalizante, atuando junto aos sistemas estaduais, municipais e outras agências de formação profissional, conforme as exigências do mundo do trabalho e as tendências econômicas e tecnológicas do setor produtivo do estado de Alagoas.

O curso de Tecnologia em Laticínios do IFAL teve início em fevereiro de 2006, com o intuito de formar profissionais aptos a atuarem em diversos setores da indústria láctea e instituições de pesquisa e desenvolvimento. Sendo seu PPC reformulado em 2017 para atender as competências a partir do catálogo nacional de cursos superior de tecnologia, servindo de fundamento ao padrão adotado na instituição, devidamente ajustados a realidade institucional local e regional.

2 METODOLOGIA

Essa avaliação possuiu natureza descritiva e quantitativa e a construção do questionário se baseou no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial SINAES/2017.

Antes da avaliação foram feitas reuniões com a coordenação de curso para discutir e criar subsídios para a realização do processo avaliativo e das ações de sensibilização direcionadas à comunidade participante.

O formulário, seguindo os indicadores referentes às dimensões: **Dimensão 1** – organização didático-pedagógica, **Dimensão 2** – corpo docente e tutorial e **Dimensão 3** – infraestrutura, foi construído seguindo o padrão da Escala *Likert*. A qual possui um conjunto de afirmativas em que o avaliado se posiciona conforme o seu grau de concordância, dentro de um padrão que varia de **discordo totalmente, discordo parcialmente, não concordo nem discordo, concordo parcialmente e concordo totalmente**, sendo atribuídos os valores de 1, 2, 3, 4 e 5, respectivamente.

Após a revisão final, o questionário, foi disponibilizado eletronicamente, através do **SIGAA** - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, conforme cada segmento docente e discente do curso de Tecnologia em Laticínios do Campus Satuba, no período de 17 a 29 de outubro do corrente ano.

Posteriormente, a Comissão compilou os dados, que estão dispostos em dois grupos, dos segmentos avaliados, a fim de identificar as fragilidades e potencialidades, pontos que merecem atenção e precisam melhorar na instituição, no Campus e no curso, durante o desenvolvimento cotidiano do ensino, pesquisa e extensão, dentro do que preconiza o seu PPC e o novo PDI 2019-2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa os docentes que ministram aulas no curso e os discentes regularmente matriculados. A exceção da participação dos técnicos administrativos se deu por essa categoria não atuar unicamente para essa modalidade de ensino.

Dos 72 discentes matriculados no curso, um total de 24 responderam ao questionário, sendo, portanto, uma média de 33,33% dos estudantes do curso. Dos 29 docentes, 12 responderam ao questionário, ou seja, uma média de 41,38%. O número total de respondentes tanto da categoria discentes como docentes revela uma compreensão não muito favorável sobre a importância de participar da avaliação, ressaltando-se aqui a não obrigatoriedade. Fator esse que pode ter contribuído para uma participação bem abaixo do esperado, pois ações de sensibilização foram realizadas, tanto pela CPA como pela coordenação do curso, antes e durante a aplicação dos questionários eletrônicos. Caberá a CPA revê todo processo aplicado, a fim de efetivar mais a participação da comunidade acadêmica, sendo um dos caminhos, o retorno dos resultados dessa avaliação e quais as medidas e ações que serão tomadas para reverter em melhorias as fragilidades que foram diagnosticadas através do relatório elaborado.

O grupo de discentes com maior participação na pesquisa, são alunos do segundo período, quinto e sexto, respectivamente.

Figura 1 – Sexo e período dos discentes.

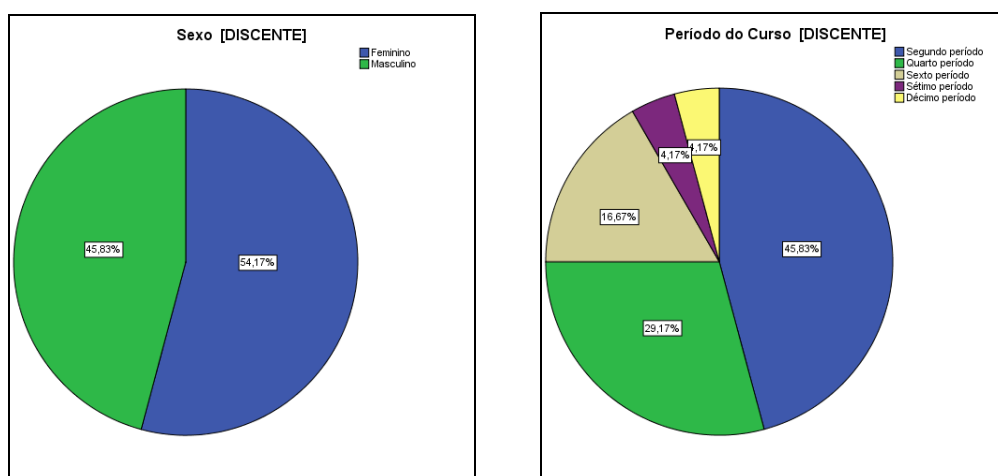
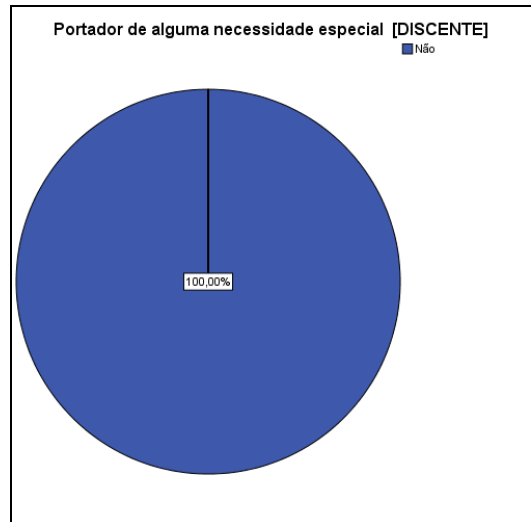
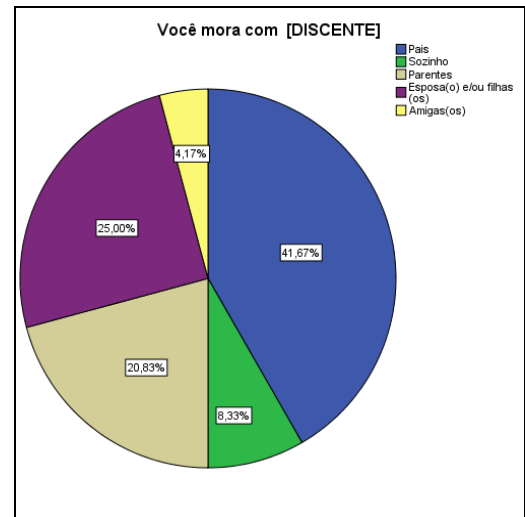
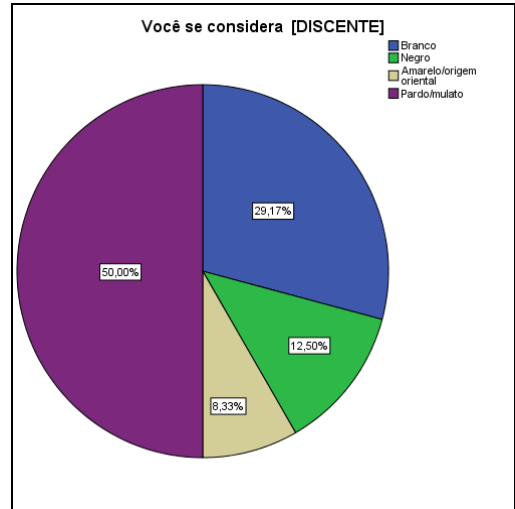
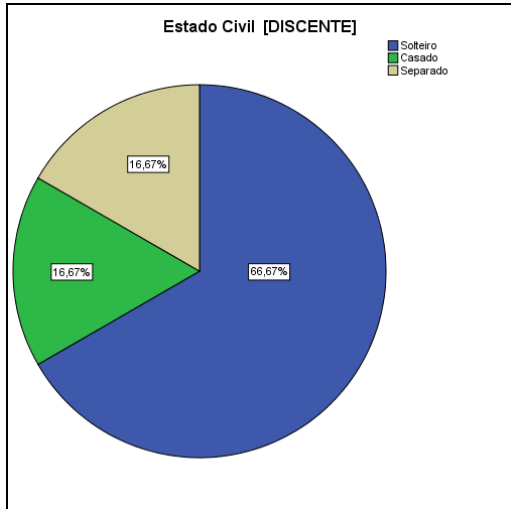
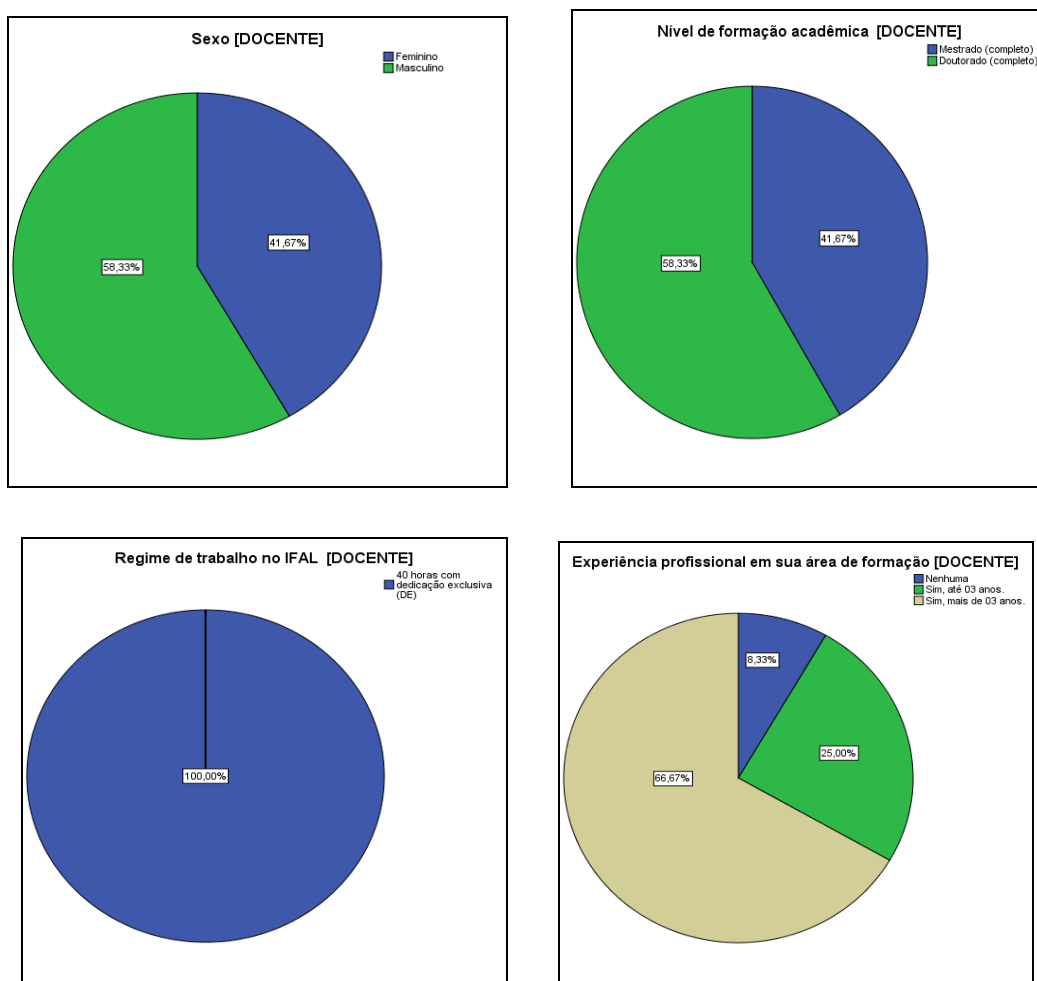


Figura 2 – Aspectos socioeconômicos dos discentes.



Em relação ao perfil dos docentes do curso, todos são 40 horas DE, 41,67% possuem mestrado e 58,83% são doutores, o que caracteriza um nível de formação bem direcionada a produção científica e tecnológica. Mais de 65% dos respondentes possuem experiência profissional na área de formação de mais de 3 anos. Este é um indicativo bastante positivo para relacionar a vivência profissional com o conteúdo trabalhado em sala, como forma de estimular e envolver o aluno numa realidade mais próxima a sua atuação profissional.

Figura 3 – Perfil docente.



Eixo 1 - Dimensão Organização Didático-pedagógica

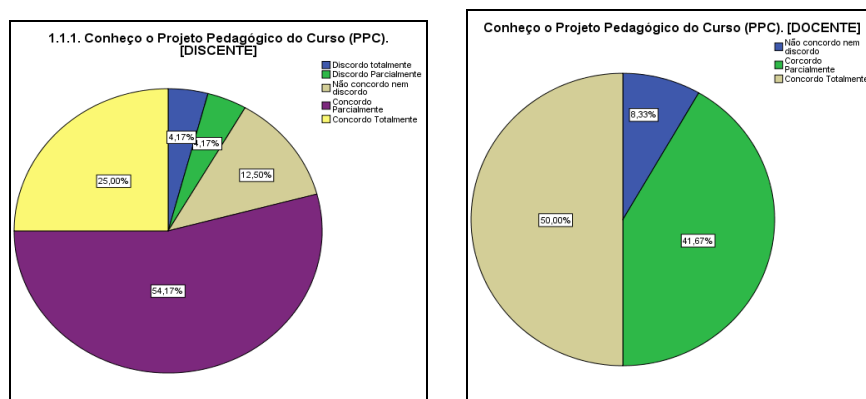
As políticas institucionais de ensino, pesquisa e inovação, e de extensão e responsabilidade social estão apresentadas e descritas no PDI do IFAL. Os princípios norteadores da concepção de educação do IFAL são: educação como transformação da realidade; superação das desigualdades sociais; formação para o trabalho; promoção da

sustentabilidade socioambiental; formação humanística, científica e tecnológica; autonomia; indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão.

O PPC traduz-se num instrumento de gestão planejado que conduz o curso e define qual indivíduo e profissional se quer formar. Deve estar coerente com as diretrizes curriculares nacionais e institucionais e deve contemplar a formação específica, complementar e autônoma do seu egresso. O documento que conduz o curso superior de tecnologia em laticínios, foi construído pautado nessas concepções: conhecimento, habilidades e competência, de forma que os profissionais formados para atuar no mundo do trabalho estejam aptos para compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizacionais.

A figura 4 mostra a porcentagem da comunidade acadêmica que conhece o PPC. Considerando, a variável “concordo” nas duas categorias, mais de 80% dos respondentes têm uma boa percepção ou compreensão sobre o PPC. Mas, a existência de uma pequena parcela de docentes e discentes que não emitiram opinião, mostra que a divulgação desse documento norteador deve ser sempre contínua e frequente, principalmente entre os docentes que ministram aula no curso, todavia não pertencem ao quadro específico da área de formação do curso. A mesma ressalva segue para a categoria discente, que deve ser sempre informada do porquê o curso segue determinadas diretrizes curriculares.

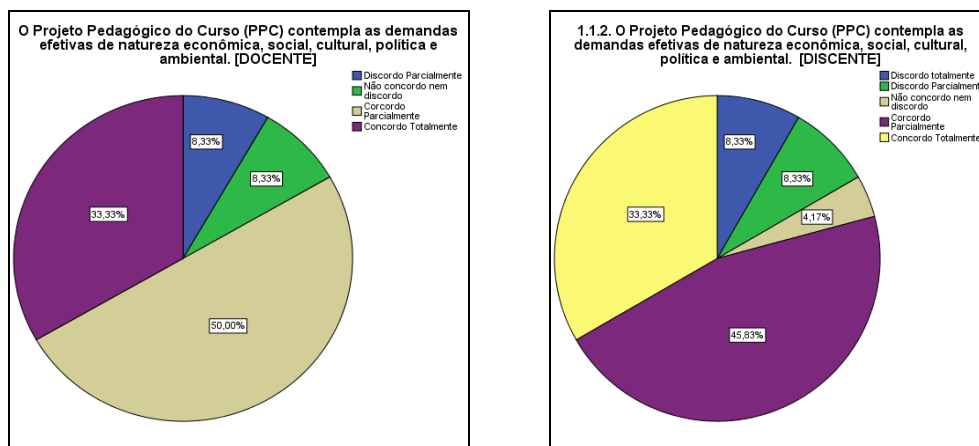
Figura 4 – Conhecimento sobre o PPC



Sobre as demandas efetivas que contemplam o PPC, a Figura 5 mostra que mais de 70% dos respondentes discentes concordam que elas estão sendo atendidas. Porém, o percentual entre as variáveis discordo e aqueles que não emitiram opinião, evidencia que se

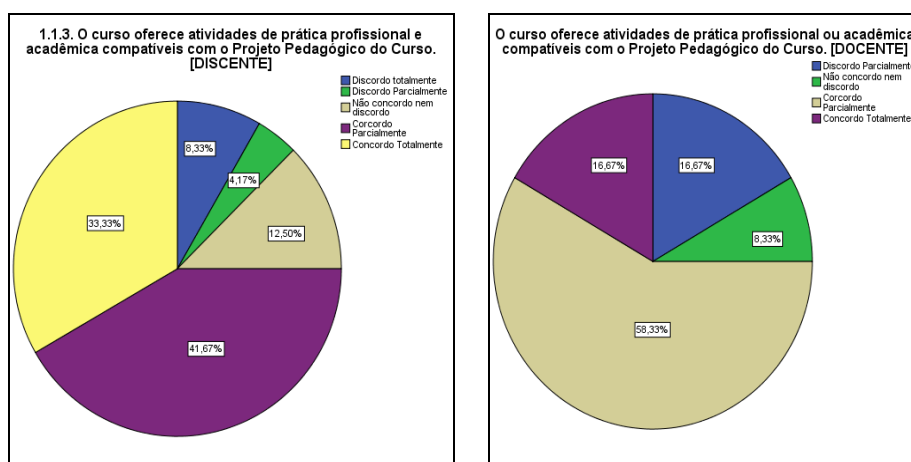
deve ter um olhar mais cuidadoso da parte dos gestores de ensino, visto que são eles os responsáveis pela implementação, execução e coordenação dos cursos implantados de forma que o aluno possa permanecer na instituição e obter êxito na sua formação.

Figura 5 – Efetivação do PPC



Considerando o percentual dos concordantes nos dois segmentos, mostrado na Figura 6, observa-se que mais de 70% afirmaram que o curso oferece atividades de prática profissional e acadêmica compatíveis com o projeto do curso. Porém o quantitativo entre os discordantes e aqueles sem opinião entre 8 e 17% entre os discentes, vem mostrar que ainda há uma leve fragilidade quanto à oferta dessas atividades para atender as demandas que os discentes consideram efetivas.

Figura 6 – Oferta das atividades de prática profissional.

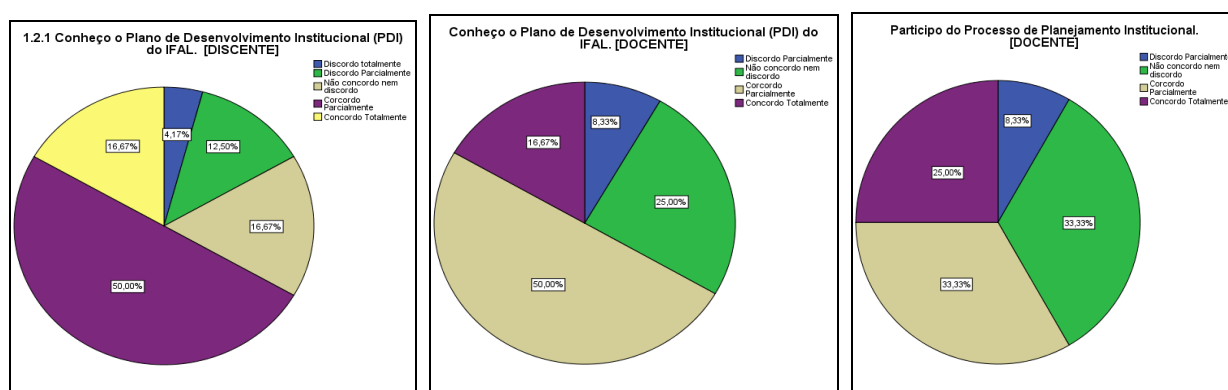


A Comissão reforça aqui a importância da continuidade no processo de divulgação e consolidação do PPC, documento norteador do curso, para que servidores e

alunos estejam sempre cientes e informados sobre o que rege as decisões do curso. Ressalta-se, ainda, o papel que compete ao Núcleo Docente Estruturante – NDE (instituído pela Portaria n 17/14/GR de 2010) responsável por acompanhar o processo de concepção e consolidação, zelar pelo seu cumprimento e atualização de acordo com as necessidades do curso, do perfil do egresso e da demanda do mundo do trabalho.

O PDI apresenta como parte de sua missão, construir uma organização didático pedagógica para o Ifal, coerente com uma visão omnilateral que requer a formação de cidadãos éticos e atuantes socialmente, fundamentada no ensino, pesquisa e extensão e integradas à formação de um profissional responsável e pro ativo no mundo do trabalho. A importância da participação da comunidade acadêmica na construção desse documento norteador é extremamente relevante. Por isso a gestão procura realizar consultas públicas por meio eletrônico, chamadas de divulgação e participação no site oficial, criação de comissões inter e multicampi, de forma a tornar o processo de construção o mais democrático e participativo possível entre a comunidade acadêmica.

Figura 7 – Conhecimento sobre o PDI



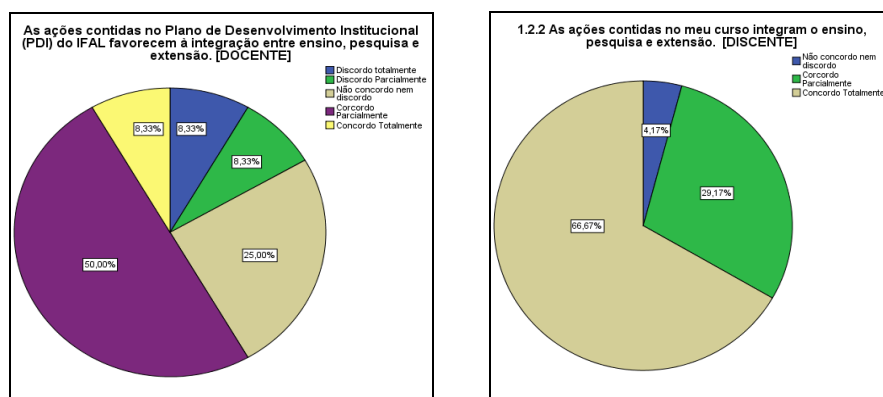
Pelos resultados mostrados na Figura 7, 67% dos docentes têm conhecimento do PDI, embora uma parcela significativa (25%) preferiu não opinar sobre um documento tão importante para o desenvolvimento institucional. Com relação aos discentes, um percentual de 67% tem conhecimento do documento institucional. O que chama a atenção para o percentual de 25% e 17% de docentes e discentes, respectivamente, que preferiram não opinar. Assim como percentual discordante de 17% de discentes.. O que mostra o não conhecimento ou pouco interesse desse público em conhecer esse plano de desenvolvimento institucional fundamental para o crescimento de uma IES.

Acentua-se aqui, o interesse e a responsabilidade da comunidade acadêmica de se fazer participar desses processos de construção e avaliação dispostos pela Instituição, visto que há sempre divulgações nas mídias oficiais, nas reuniões inter e multicampi, colegiados, centro acadêmicos entre outras. Essa autoconscientização por parte da comunidade quanto à importância do seu envolvimento deve vir continuamente através dos resultados atingidos e repassados pela gestão. Porém um olhar mais acentuado e cuidadoso se faz necessário para atingir a comunidade discente, realizando ações mais direcionadas que estimulem a sua participação e o seu envolvimento nesse processo abrangente e democrático tão importante para uma instituição de ensino que busca a qualidade em todos os níveis de ensino.

A Figura 8 a seguir apresenta os resultados das ações institucionais referentes ao Ensino, Pesquisa e Extensão, equiparadas à missão descrita pelo PDI em busca de uma educação social e tecnológica.

As atividades de pesquisa no IFAL contam com apoio através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/PRPI/IFAL/CNPq), além de suporte financeiro interno no custeio de bolsas. O IFAL também incentiva a pesquisa dirigida ao desenvolvimento tecnológico e de processos de inovação por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação (PIBITI). As atividades de extensão são direcionadas às demandas da comunidade local, através de programas, projetos, cursos, eventos, consultorias, assessorias e prestação de serviços com participação de docentes, técnicos administrativos e discentes, estimuladas institucionalmente pelos Editais de bolsas de extensão do IFAL, concedida pela Pró-Reitoria de Extensão – PROEX com recursos do Instituto.

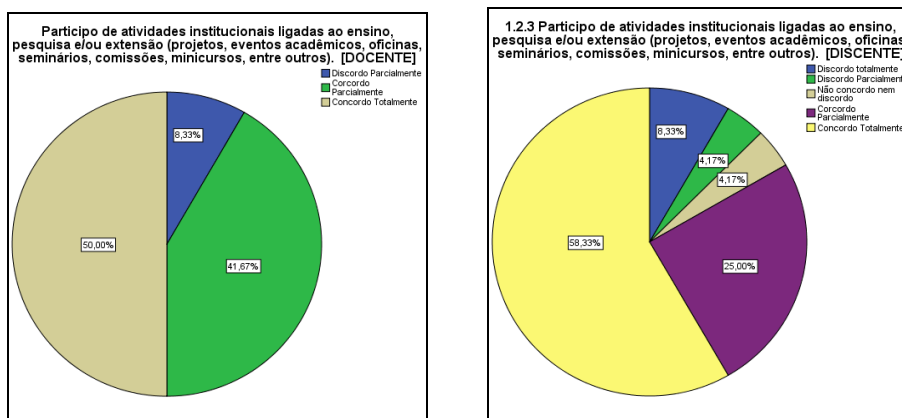
Figura 8 – Ações de ensino, pesquisa e extensão.



Sobre a integração do ensino, pesquisa e extensão no curso, os discentes mostraram 96% de concordância nesse ponto, um percentual bastante satisfatório. Os docentes tiveram 58% de concordância e 25 % na variável considerada sem opinião ou de pouco interesse para o sujeito. A realização de mais práticas integradoras que garantam o princípio da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão são ações que devem ser mais valorizadas e aplicadas de forma a aprimorar essas três dimensões direcionadas à instituição, aos docentes e aos discentes, a participação e conhecimento dos docentes é primordial para o envolvimento e adesão dos alunos do curso.

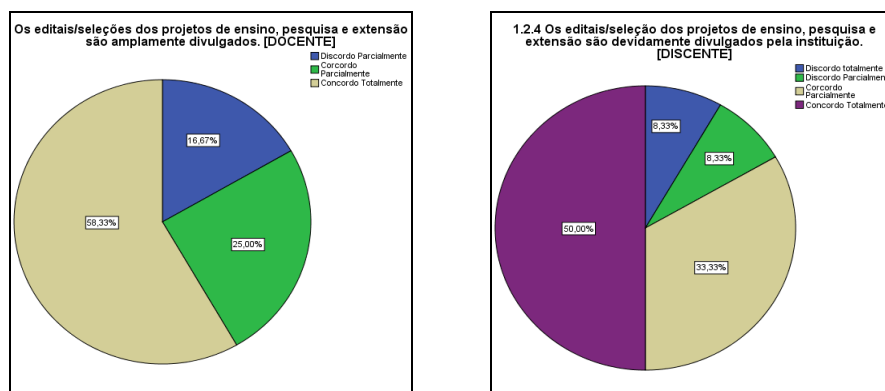
Quanto ao nível de participação, mostrado na Figura 9, tanto a categoria discente como a docente têm um bom envolvimento participativo, mais de 80%, nas atividades institucionais ligadas ao ensino, pesquisa e/ou extensão. Nesse ponto, incentivos à participação devem ser constantes principalmente através do diálogo entre docentes e discentes, que devem informar suas linhas de pesquisa e extensão e a sua relevância para o curso e a sociedade de maneira que os alunos possam ser inseridos nessa seara acadêmica.

Figura 9 – Atividades institucionais (ensino, pesquisa e extensão).



Assim é extremamente importante salientar entre os docentes a necessidade da integração dessas três dimensões como uma forma de aprofundar o conhecimento dos seus alunos, pois à medida que entendemos o ensino, a pesquisa e a extensão se integram entre si.

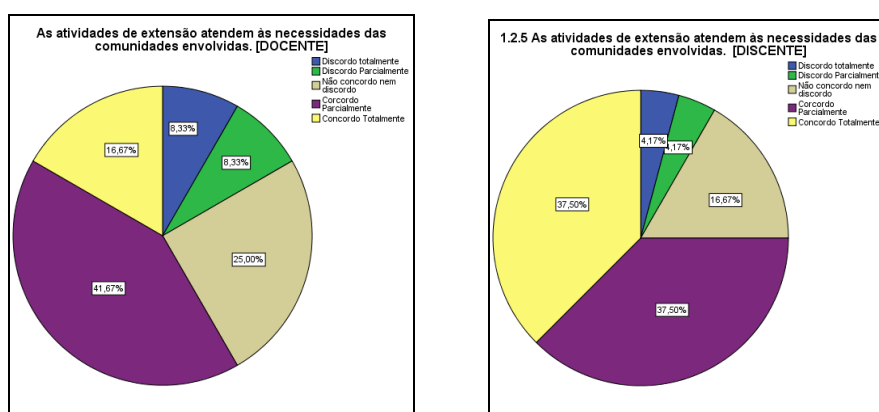
Figura 10 – Divulgação dos editais de ensino, pesquisa e extensão.



Quanto à divulgação dos editais, mostrado na Figura 10, há uma boa concordância sobre na visão docente e discente (83,33%), porém, os discentes tiveram um percentual significativo na variável discordante (16,33). Talvez seja preciso revisar o processo de divulgação interna no campus, de forma a alcançar uma totalidade maior de discentes, principalmente aqueles dos primeiros períodos, que ainda estão se enteirando do seu novo ambiente de ensino.

A figura 11 mostra a percepção de discentes e docentes sobre as atividades de extensão e a comunidade. Nela os docentes tiveram maior percentual de concordância, mas uma parte significativa de quase 16,67% preferiu não opinar e outros 16,67% discordaram da afirmação.

Figura 11 – Atividades de extensão x comunidade.

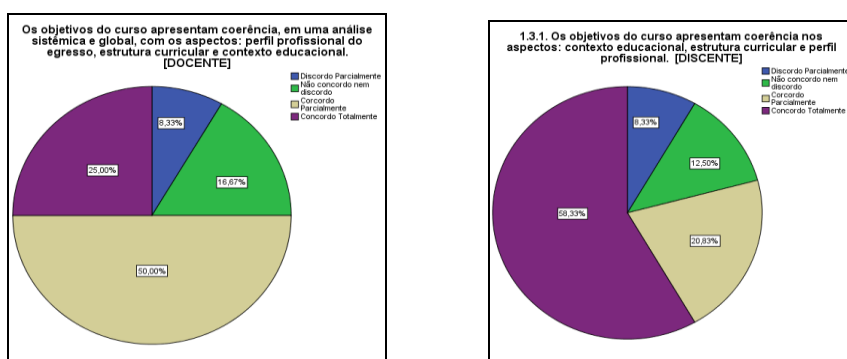


A extensão é uma das atividades que o Ifal, recebe grande destaque, a gama de projetos e cursos de extensão exitosos que viabilizam a troca de saberes, merecem menção. São diversos projetos nas mais diversas áreas de atuação, que disseminam conhecimento científico e técnico na sociedade e contribuem para o desenvolvimento das comunidades

atendidas. É importante que ações sejam sempre desenvolvidas que denotem a importância da contribuição do campus e do curso, através dos seus projetos, para a comunidade envolvida.

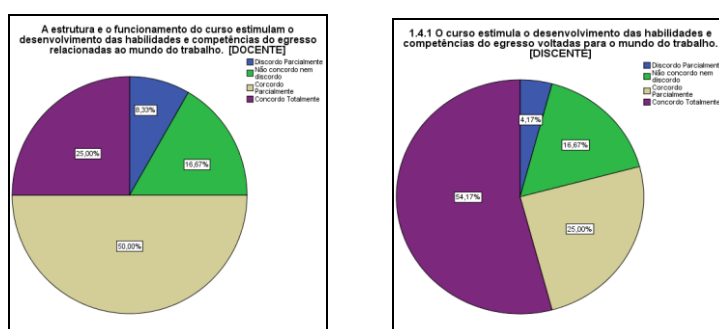
Em relação aos objetivos do curso ofertado, a Figura 12 apresenta os resultados obtidos na visão dos alunos e professores. Tanto os discentes quanto docentes consideram que há uma coerência satisfatória, analisando a variável concordo, entre o contexto, a estrutura curricular e o perfil profissional ao final do curso. Contudo um grupo discordante entre discentes (20%) e docentes (25%) merece uma atenção quanto a qual aspecto o objetivo do curso não apresenta coerência. Ressalta-se que os objetivos do curso, estão claramente expressos no PPC.

Figura 12 – Objetivos do curso.



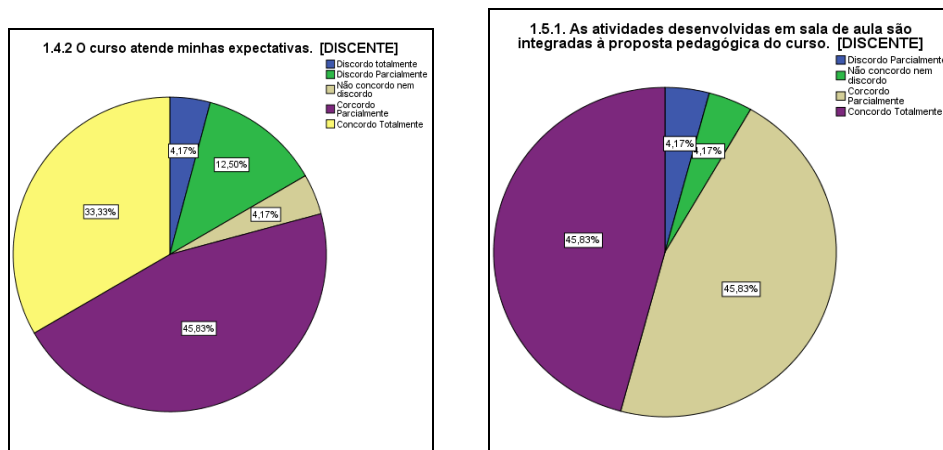
A Figura 13, mostra que as duas categorias concordam, mais de 70%, que a estrutura do curso estimula o desenvolvimento das habilidades e competências para atuar no mundo do trabalho. Apesar de um significativo quantitativo 16,6% não opinarem, chama a atenção o percentual da variável concordo totalmente ser o dobro da mesma variável para os docentes. Uma estrutura curricular bem especificada e inter-relacionada, em que os conteúdos não se limitam, mas são explanados de forma ampla e integral, entre a área de atuação e a sociedade, permitirá que esse desenvolvimento permaneça crescendo.

Figura 13 – Habilidades e competências do egresso.



A Figura 14 mostra a percepção discente sobre curso. Observa-se que 79% dos discentes afirmaram que o curso atende suas expectativas, contudo 16% discordaram da afirmação. O mesmo ocorrendo com o percentual (80%) satisfatório que concordam que as atividades de aula estão integradas ao PPC.

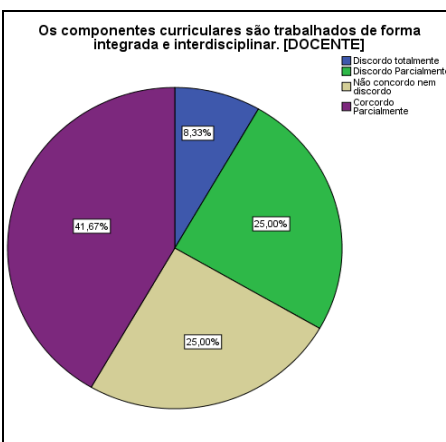
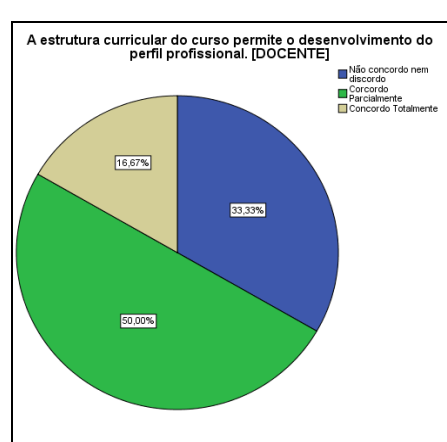
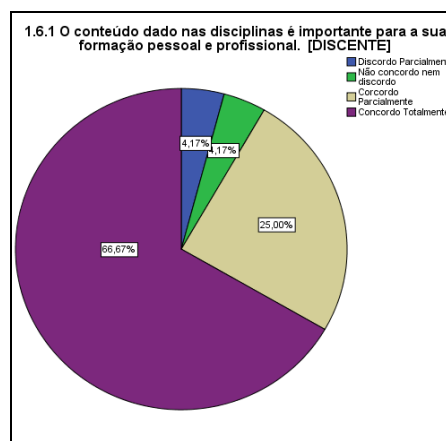
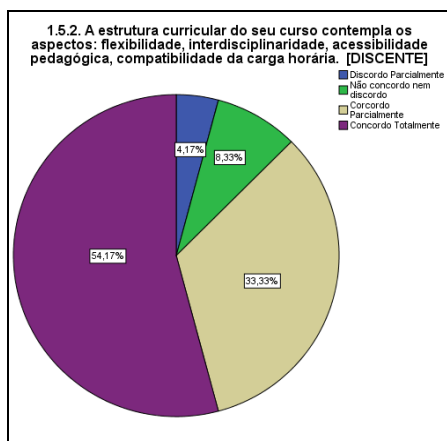
Figura 14 – Percepção sobre o curso, estrutura curricular e disciplinas



A formação profissional não envolve apenas as questões de inteligência e de saber, mas do envolvimento pessoal dos docentes para com seus alunos durante o processo de ensino e aprendizagem, de forma a se construir conhecimento e um perfil condizente com a realidade da nossa sociedade.

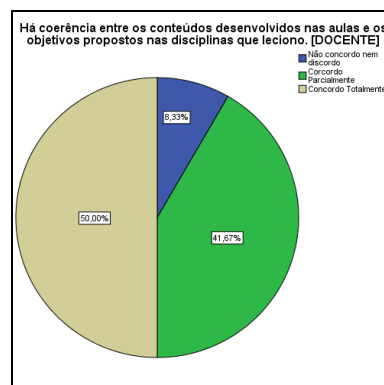
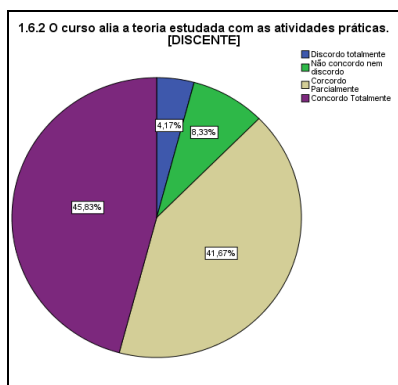
A estrutura curricular de um curso é o grande norteador e regulador das práticas docentes, e é a partir dele que se constituirá a ligação dos saberes e a aplicação do conhecimento adquirido que irão contribuir positivamente para formação pessoal e profissional do aluno.

Observa-se pelos resultados dos gráficos a seguir que os discentes concordam, em mais de 80%, que a estrutura curricular atende satisfatoriamente aos aspectos levantados, para que haja uma boa formação pessoal e profissional.



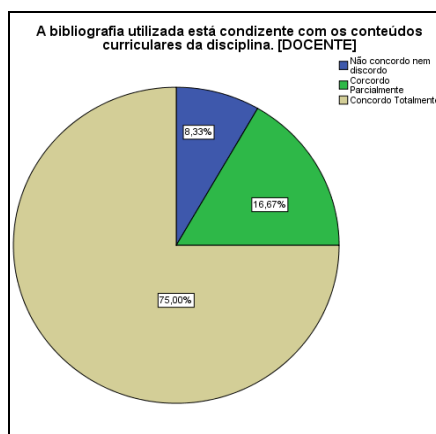
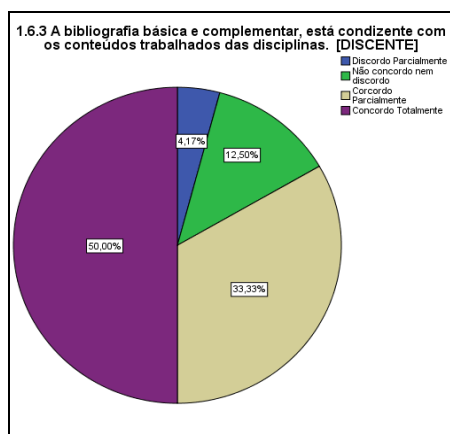
Quanto ao perfil profissional mais 80% dos docentes concordam que a estrutura curricular do curso permite o seu desenvolvimento. Quanto aos componentes curriculares 25% dos docentes preferiram não opinar e 33% discordaram dessa afirmação. Um ponto que deve ser levado ao NDE para que seja visto como esses componentes estão sendo trabalhados e direcionados quanto a sua integralidade e interdisciplinaridade.

Considerando, de maneira geral, as competências do curso, o caráter formador para o egresso atuar no mundo do trabalho, interesse pelo curso, estrutura curricular, conteúdos ministrados e bibliografia trabalhada, mais de 70% dos discentes, somados as respostas dos concordantes, estão satisfeitos com o seu curso e o projeto desenvolvido conforme preconiza as habilidades e competências descritas no PPC para atingir o perfil profissional desejado.



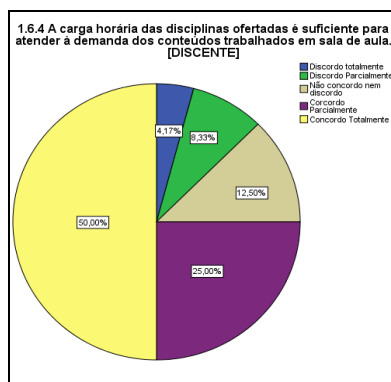
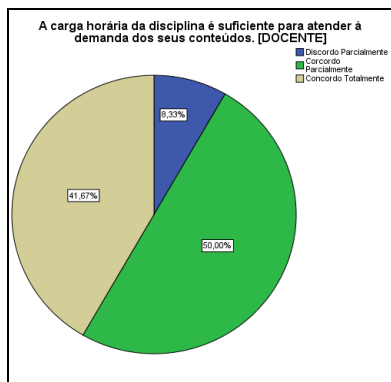
Em relação à bibliografia utilizada, há uma coerência entre discentes e docentes quanto aos conteúdos estarem condizentes com que está sendo trabalhado em sala de aula. Relata-se a importância do papel do professor em repassar que os tópicos ministrados em sala estão de acordo com as referências bibliográficas básicas e/ou complementares disponíveis na biblioteca física e virtual do Campus e da Instituição. Deixando como sugestão a importância de reforçar, nas reuniões, com alunos e professores, que a Bibliografia utilizada encontram-se disponíveis para consulta e está de acordo com as ementas/programas das disciplinas ofertadas.

Sendo válido ressaltar a importância do NDE, a qual caberá atestar a presença da bibliografia oferecida ao curso na instituição e a sua adequação para a formação básica dos discentes.

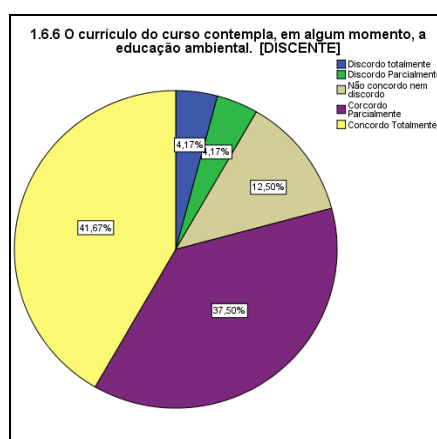
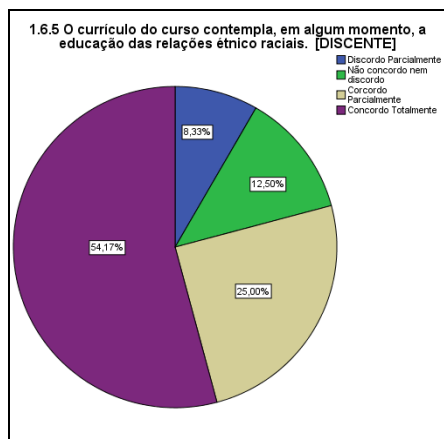


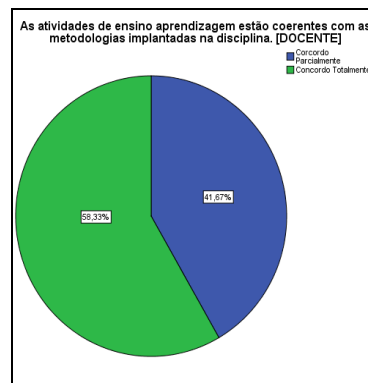
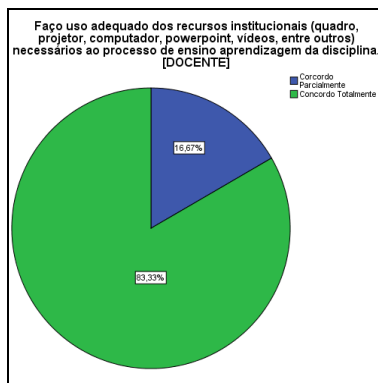
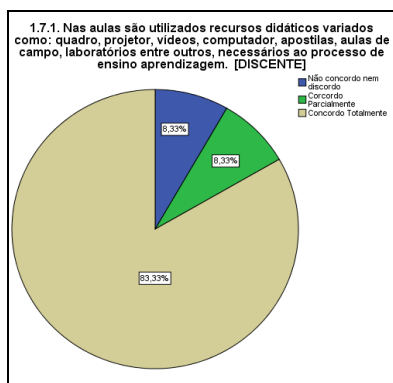
É essencial que os conteúdos desenvolvidos nas disciplinas estejam em consonância com mundo do trabalho e as demandas sociais, para que o profissional formado possa dar suporte à sociedade através do conhecimento adquirido.

Sobre a carga horária das disciplinas um percentual favorável de mais de 70% concordam que ela atende a demanda dos seus conteúdos, apesar que 12% dos discentes não opinaram e cerca de 12% discordaram.

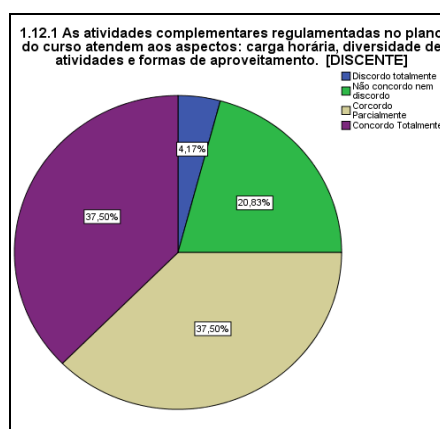
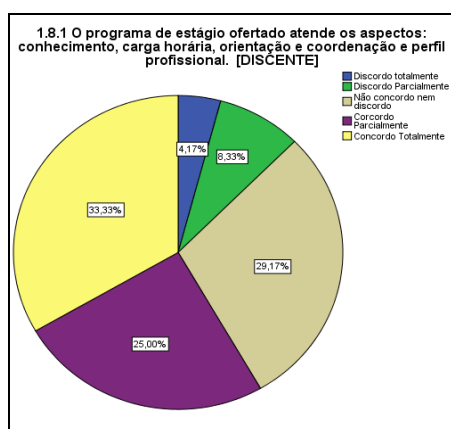


Pelos resultados observa-se que o percentual concordante de mais de 70% dos alunos mostra que o curso vem trabalhando em seus componentes curriculares a questão das políticas de educação ambiental e a história e cultura Afro-brasileira e indígena, possibilitando aos seus alunos vislumbrar uma outra história, pautada na existência de sujeitos comprometidos com a vivência em uma sociedade pluriétnica.





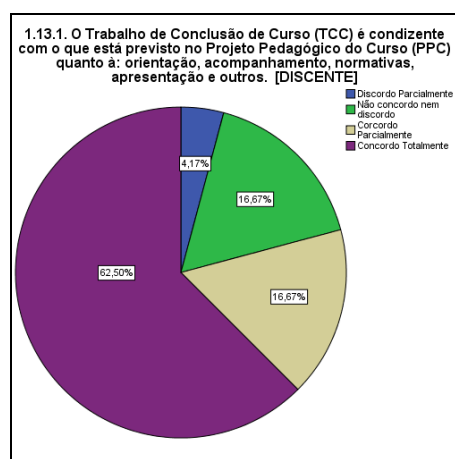
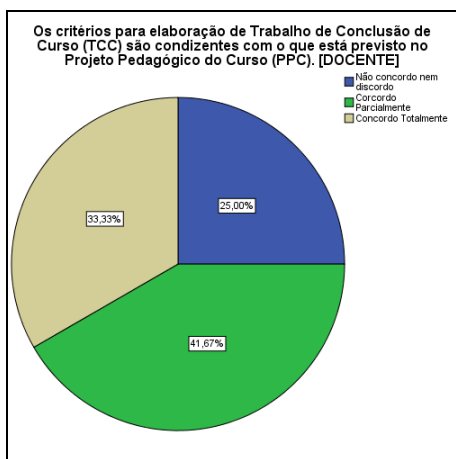
O uso dos recursos didáticos de forma alternada e/ou conjunto constitui uma importante ferramenta para melhorar o processo de ensino aprendizagem. E essa utilização é feita de maneira satisfatória entre docentes, o que foi concordante na visão discente, como pode ser observado pelas respostas dadas nos gráficos acima.



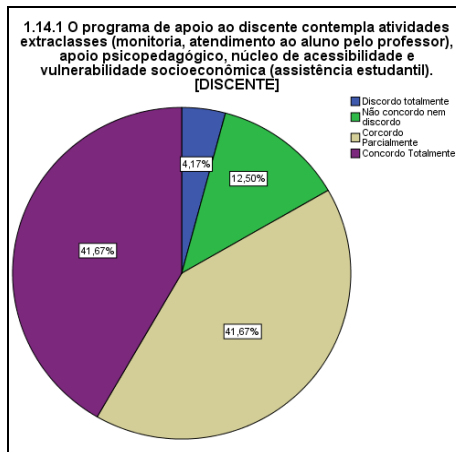
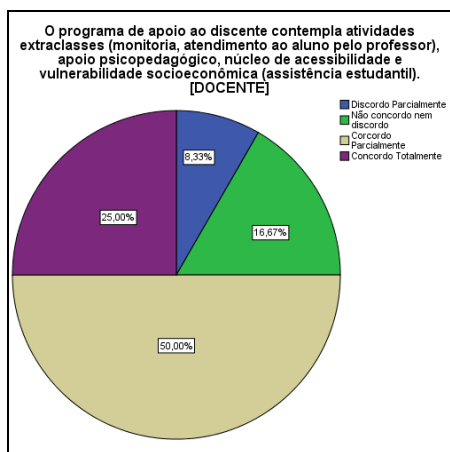
Sobre o programa de estágio 58,33% concordaram que ele atende satisfatoriamente aos aspectos analisados, porém um percentual significativo (29%) preferiram não opinar. Ressalta-se nesse ponto a importância do empenho da coordenação junto ao setor de estágio em viabilizar através de parcerias e convênios ofertas de estágio que possam atingir a demanda do curso dentro da atual conjuntura local e regional explicitada no seu PPC.

Na questão atividades complementares, pelo percentual de concordantes 75% acham que elas atendem as demandas do curso, contudo 21% não emitiram opinião. A CPA reforça a importância de incentivar a participação dos discentes em eventos, atividades e ações realizadas internamente e externamente que possam contribuir para enriquecer seu currículo e o seu crescimento acadêmico-científico e social.

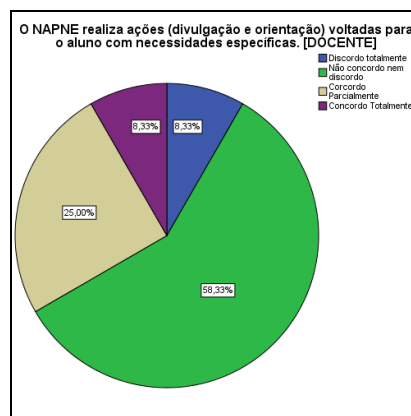
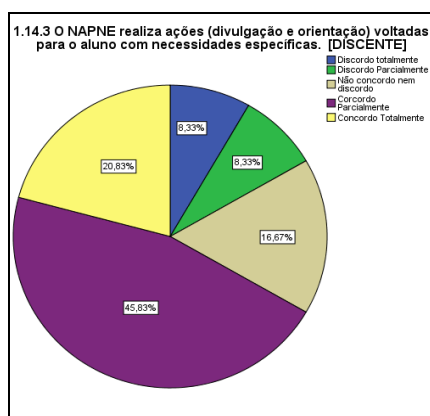
Sobre o TCC observa-se que uma grande parcela (78%) de discentes concordam que ele está condizente com PPC, mas 16.7% preferiram não opinar. Na visão docente 25% preferiram não opinar, importante verificar o porque desse percentual, visto que o TCC tem natureza obrigatória para a integralização do curso e não pode ser substituído por outra atividade, sendo seu acompanhamento supervisionado pela coordenação do curso e pelo docente orientador.



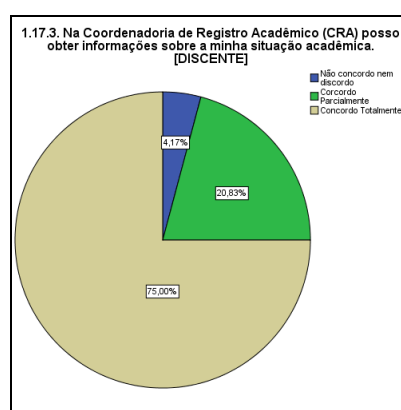
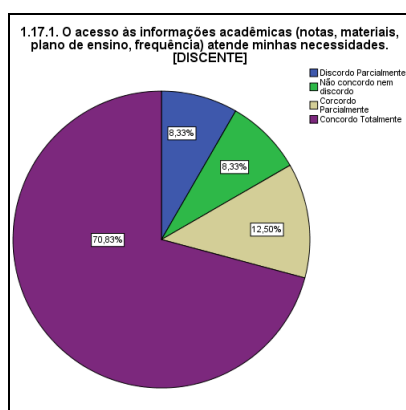
Sobre o programa de apoio ao discente, observa-se percentuais equilibrados quanta à concordância entre as duas categorias, destacando-se o percentual de 41% de concordância total dos discentes. A CPA salienta a importância desse programa que busca oferecer aos alunos o suporte a as orientações necessárias para que eles possam permanecer e obter êxito desde a entrada no curso até a sua conclusão e posterior atuação no mundo do trabalho.

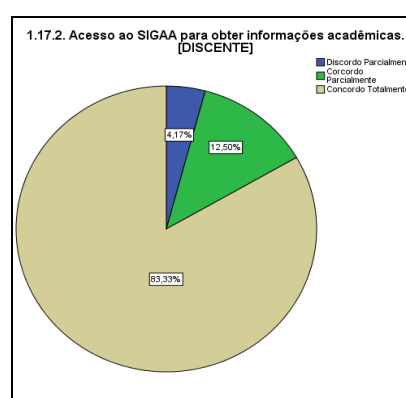
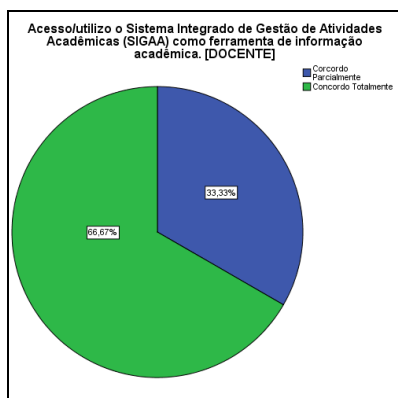


O NAPNE do Campus Satuba se fez conhecido por discentes e docentes, mas suas ações ainda precisam atingir uma maior totalidade entre os discentes, visto que 16% não opinaram e 16% preferiram discordar dessa afirmação, necessitando talvez de um trabalho de maior divulgação e estratégias de atuação para socializar suas experiências exitosas nos processos de educação inclusiva, especial e profissionalizante conforme preconiza o item 5.1 do seu PPC.

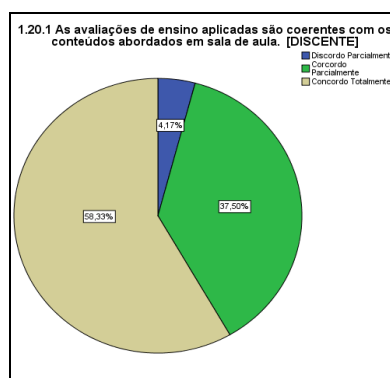
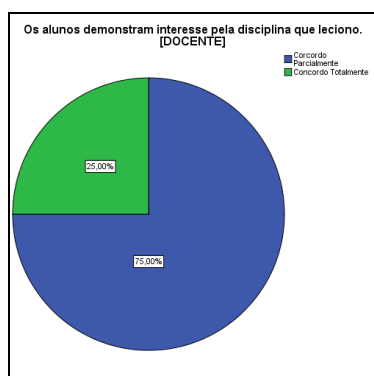


Quanto a disponibilidade e acesso das informações acadêmicas, tanto através do SIGAA como através da Coordenadoria de Registro Acadêmico-CRA, ambos os segmentos mostram-se bastante concordantes quanto ao uso e a obtenção de informações.





Quanto ao interesse e importância da disciplina para o aluno na visão do professor, o gráfico abaixo mostra que 100% dos docentes concordam que os alunos reconhecem a importância da sua disciplina para o curso e que conseguem despertar o seu interesse.

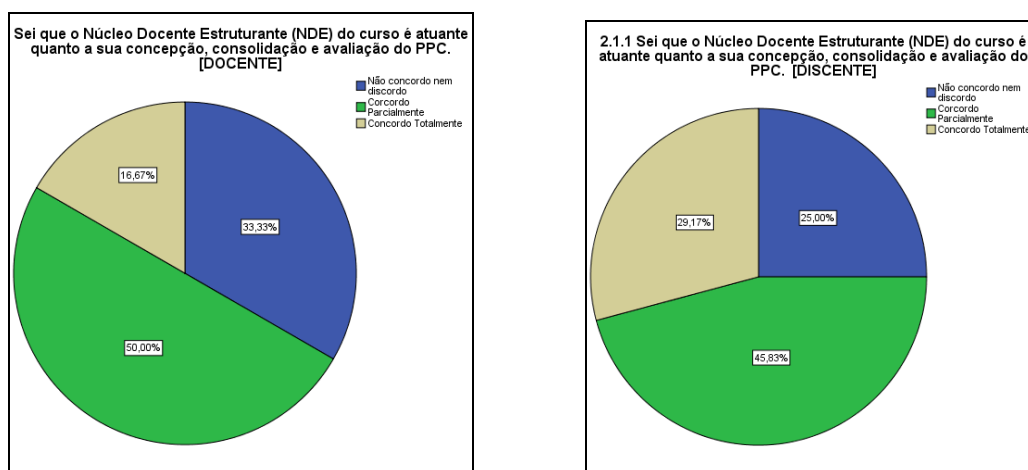


EIXO 2 - Dimensão Corpo docente

Ações do NDE são extremamente importantes para o acompanhamento do projeto pedagógico do curso. Mais de 60% dos alunos e professores percebem a atuação do NDE no desenvolvimento do curso. Porém 25% dos discentes não emitiram opinião, sendo para a

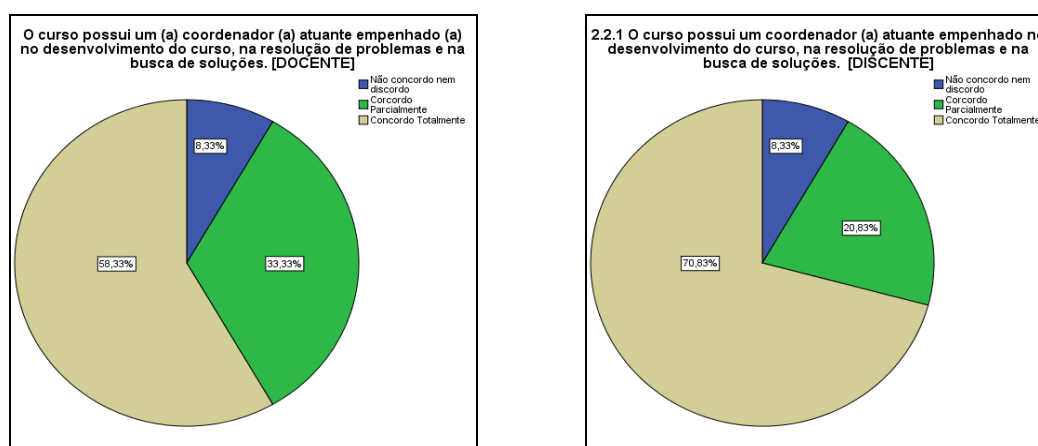
mesma variável 33,3% dos docentes preferiram também não responder. Realizar ações integradoras que mostrem a atuação do NDE junto à comunidade discente é um passo importantíssimo para melhorar o crescimento do curso, e o papel do docente é fundamental para alcançar esse êxito.

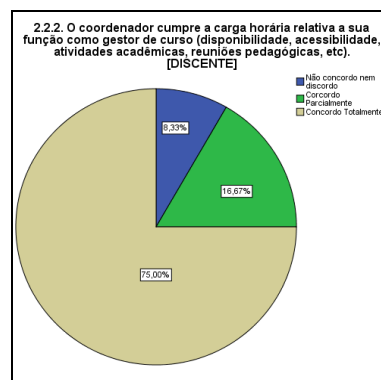
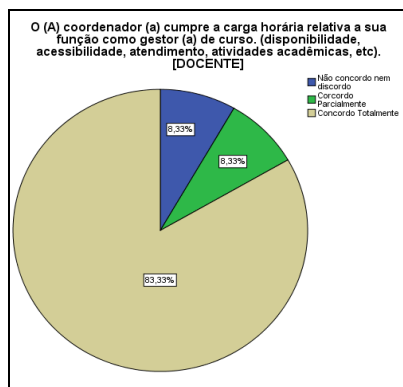
Figura 15 – Percepção sobre o NDE



90% dos docentes e discentes concordam que o coordenador é atuante na melhoria do curso e na resolução de problemas. Na visão discente 70,1% concordaram totalmente com essa afirmação, o que mostra que o coordenador está empenhado, dentro das suas possibilidades e atribuições, em resolver os problemas e assim contribuir para o desenvolvimento da qualidade do curso.

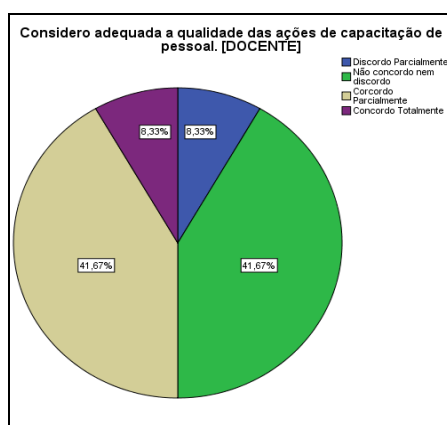
Figura 16 – Atuação do coordenador





A CDCP (Coordenação de Desenvolvimento e Capacitação de Pessoal) do Ifal possui uma política anual de capacitação para os seus servidores. A figura 17 mostra que 49% dos docentes acham adequada a qualidade das ações de capacitação. Contudo, há um percentual significativo de quase 42% preferiram não opinar. O que indica que um suporte maior e ações mais direcionadas devem ser dadas para melhor adequar as ações de capacitação às necessidades dos seus servidores.

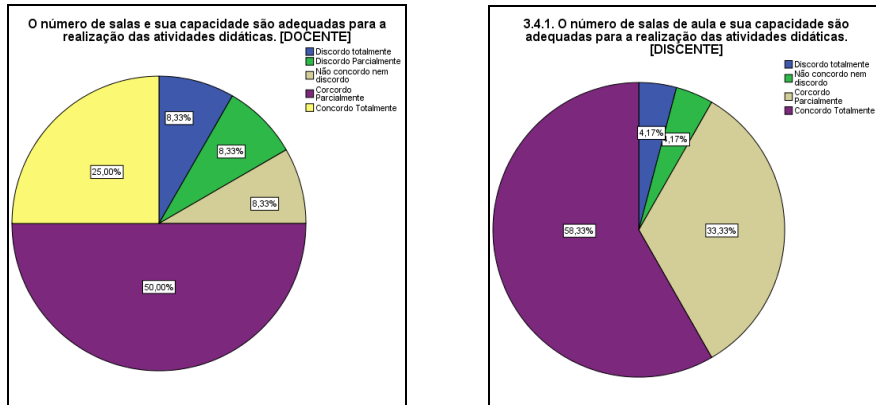
Figura 17- Capacitação docente



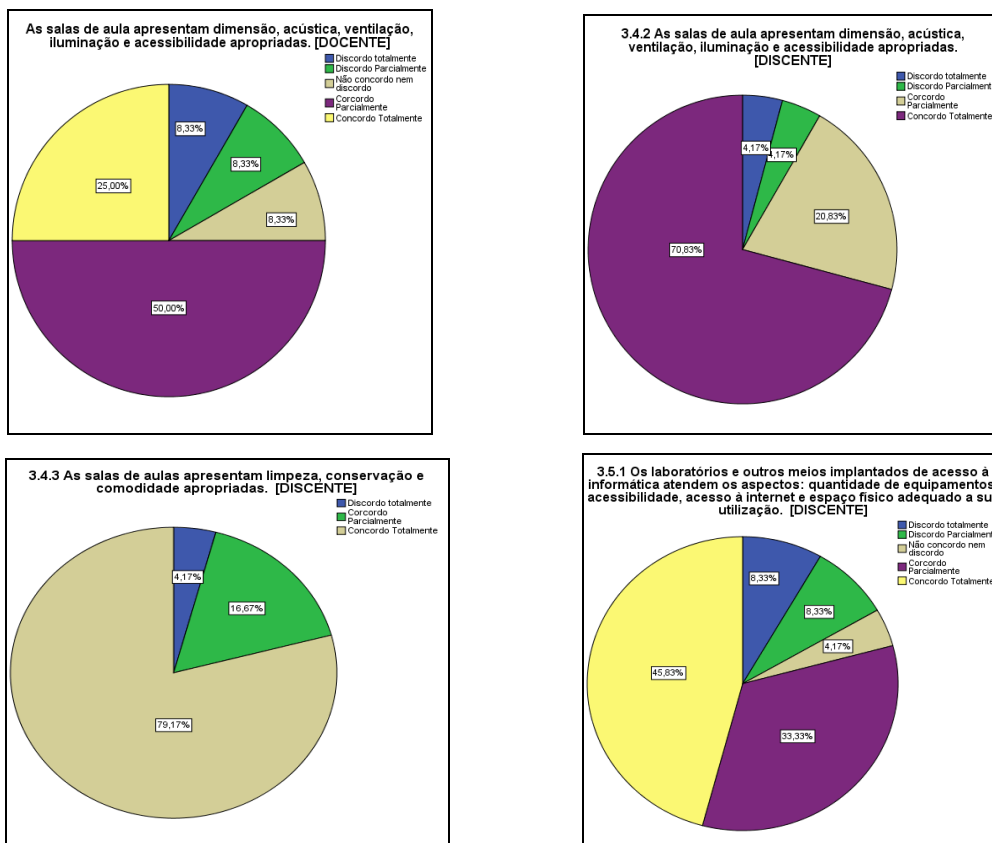
EIXO 3 - Dimensão Infraestrutura

Em relação ao número de salas de aula e sua capacidade para atender as atividades didáticas, pode-se perceber que mais que 70% concordam com que elas atendem ao indicador, sendo que mais de 50% dos discentes concordaram totalmente com essa afirmação.

Figura 17 – Salas de aula



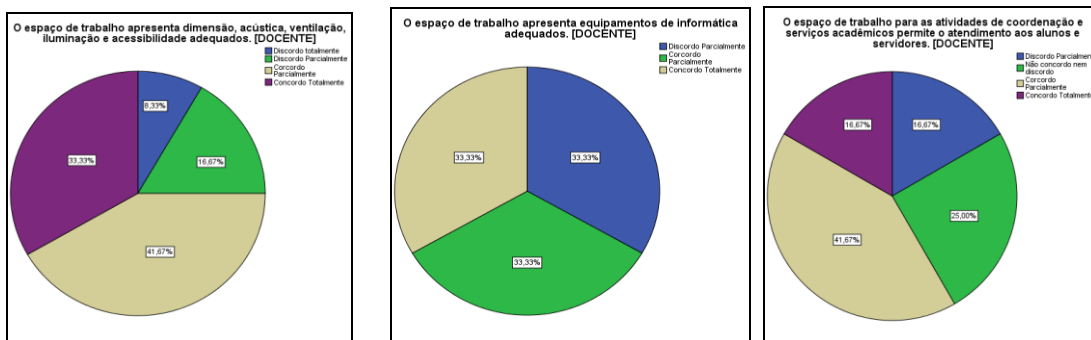
Sobre as condições das salas, apesar de parcelas consideráveis do percentual de discordo por parte dos docentes, as respostas concordantes foram acima de 70%, com destaque para o percentual discente que atingiu mais de 90%. O que vai aumentando quando a afirmação é sobre limpeza e comodidade. Mostrando que há um grau de satisfação por parte dos dois segmentos, principalmente os alunos nesse indicador.



Quanto aos acesso à informática, prevalece as respostas concordantes dos respondentes de 74%, que se apresentaram satisfeitos quanto aos meios ofertados nos laboratórios do curso, apesar de que 29% discordaram dessa afirmação.

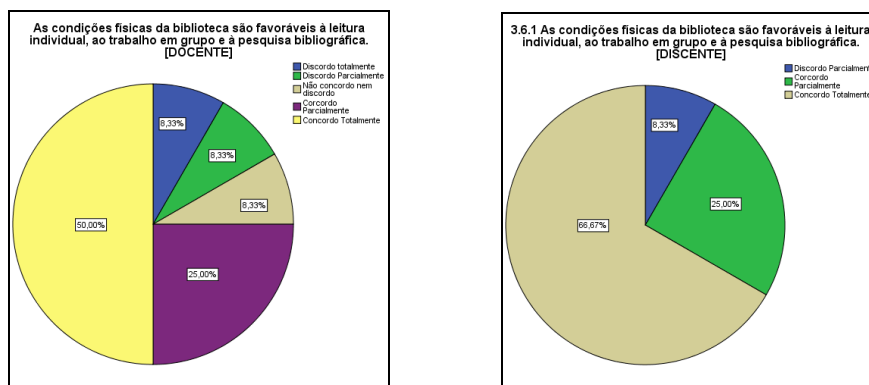
As condições do espaço de trabalho para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e de atendimento ao público apresentaram um percentual de discordância em torno de 30%, apesar da concordância ser maior. Medidas que melhorem ou ajudem devem ser tomadas para minimizar essas condições, principalmente quanto aos equipamentos de informática, num trabalho conjunto entre o setor administrativo e a gestão do Campus e do curso.

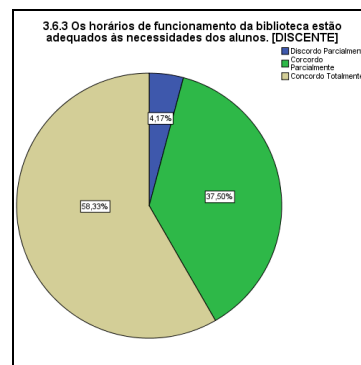
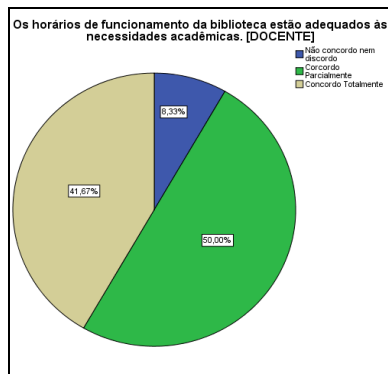
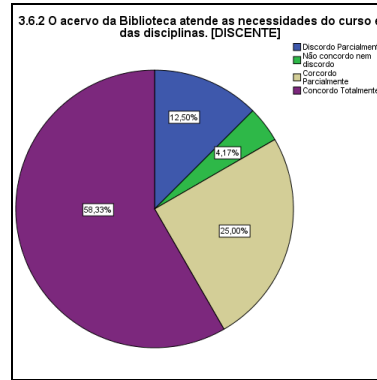
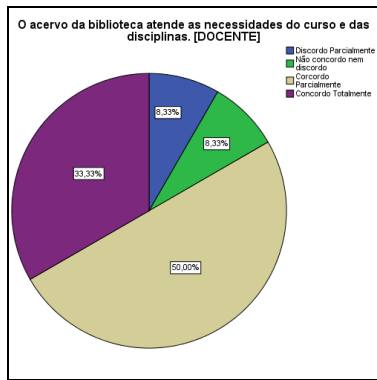
Figura 18 – Espaços de trabalho



Em relação à biblioteca, quanto aos espaços, condições de estudo, acervo, horários prevalece o maior percentual para a concordância dos respondentes. Uma maior atenção se deve dar ao acervo bibliográfico disponível e sobre as condições de espaço físico para atendimento ao público, já que o percentual discordante chegou a 16% e 25% deixaram de opinar.

Figura 19 – Biblioteca (condições, acervo e horários)

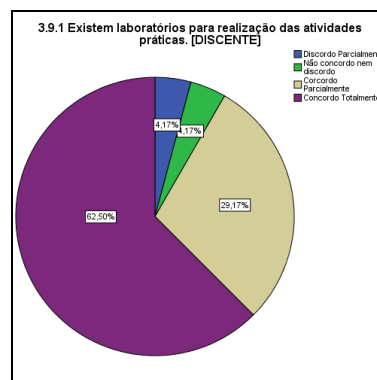
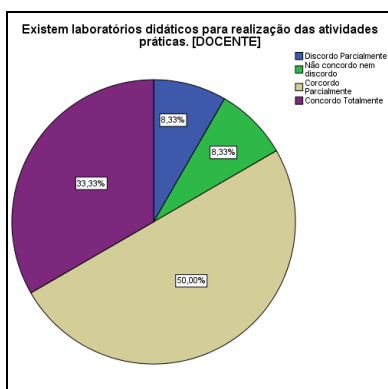


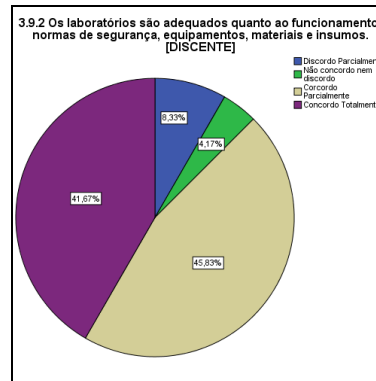
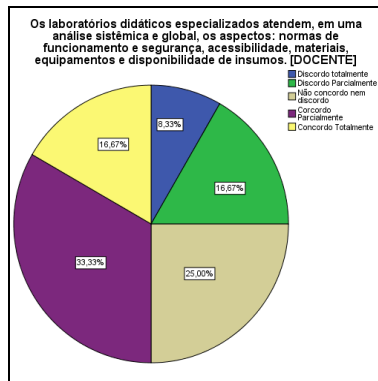


O percentual de concordantes nos dois segmentos foi bem satisfatório em relação ao horário de funcionamento da biblioteca.

Quanto aos laboratórios para realização de atividades práticas o percentual de respostas concordantes foi bem superior, o que mostrou que os respondentes estão bem satisfeitos. Apenas para os laboratórios especializados da área o percentual de discordantes foi de 25% junto ao 25% que não opinaram quanto aos aspectos de material e funcionamento. Verificar o porque dessa falta de interesse e como está a situação desses laboratórios específicos.

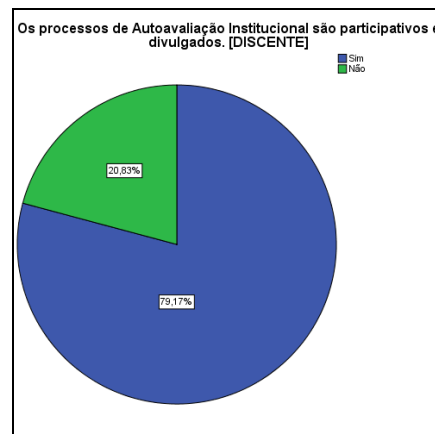
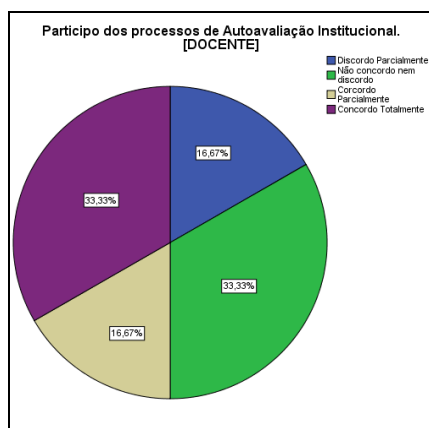
Figura 20 – Laboratórios

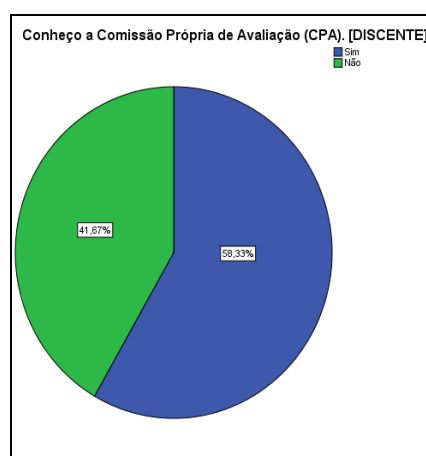
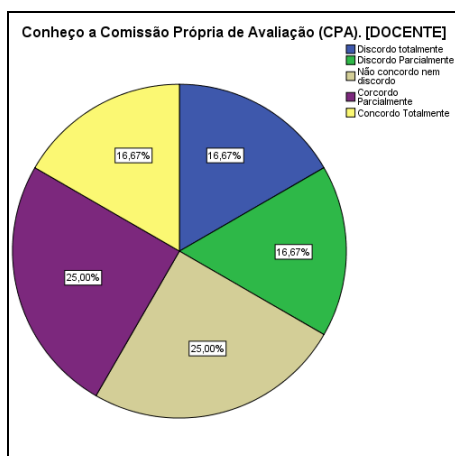




A Comissão Própria de Avaliação 2019-2021 iniciou seus trabalhos em julho deste ano, com a proposta de realizar o processo de autoavaliação institucional 2019. E ao mesmo tempo disseminar uma cultura institucional sobre a importância do processo de avaliação tanto institucional como de curso.

Observa-se pelo gráfico que o percentual de conhecimento sobre a CPA no segmento discente, apresentou 50% . O que demonstra que a CPA precisa realizar mais ações de divulgação e atuação junto à comunidade, de forma que o processo possa se tornar mais efetivo. Quanto à participação nos processos avaliativos há um percentual de mais de 50% para os dois segmentos, mas há uma boa parcialidade docente quanto à participação no processo avaliativo. Com esses resultados essa CPA se conscientiza que o número de ações, de sensibilização e divulgação devem ser vias constantes de atuação, que os questionários devem ser mais concisos e que os resultados dos processos devem ser compartilhados e discutidos com todos os envolvidos, para que então a comunidade acadêmica possa compreender o papel dessa Comissão e do processo avaliativo aplicado, face a importância de se construir juntos um espaço de ensino-aprendizagem atuante e mais valorizado por todos os envolvidos.





4. CONCLUSÃO

Planejar ações que aumentem a integração no Campus, apoio discente constante, ações de acompanhamento do início ao término do curso, condições satisfatórias de trabalho, integração curricular, atividades práticas alinhadas com os conteúdos ministrados, infraestrutura digna e acessível, apoio da gestão institucional que deve estar sempre próxima a gestão local e essa do seu público interno e externo, acesso as informações e um envolvimento maior de todos os segmentos nos processos de planejamento e de avaliação, são passos rotineiros e importantes para a permanência e êxito dos alunos e conseqüentemente crescimento do curso, do Campus e da Instituição para o nível de qualidade a qual se pretende e se cobra.

Este relatório será apresentado primeiramente à Gestão do Campus para subsidiar o planejamento, visando o crescimento do curso superior de tecnologia em laticínios. Posteriormente será apresentado também aos setores responsáveis pela gestão institucional (Reitor, Pró-Reitores de ensino, pesquisa e extensão, entre outros envolvidos).

A versão em pdf do documento estará disponível na página da CPA no site oficial da Instituição.

Finalizando essa etapa, a CPA agradece o trabalho e a dedicação de seus membros, Reitoria, PEI, coordenador do curso superior e se coloca à disposição, como sempre, para atendê-los dentro de suas atribuições e regulamentações a qual se fundamenta.